

## REGIÃO DAS BEIRAS

# Misericórdias são parceiro fundamental para o país

**Góis** Secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade, Rosa Monteiro, visitou ontem as Santas Casas de Góis e de Pampilhosa da Serra

Isabel Duarte

Com o intuito de conhecer o trabalho desenvolvido quer pela Misericórdia da Pampilhosa da Serra, quer pela Misericórdia de Góis, a secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade, Rosa Monteiro visitou ontem estas duas instituições. Em Góis, mais propriamente em Vila Nova do Ceira, freguesia onde fica situada a Misericórdia, a governante teve oportunidade de visitar as instalações, tendo sido recebida pelo coro de utentes da instituição.

Para José Serra, foi «uma honra», receber Rosa Monteiro, juntando todos os utentes das diferentes valências da instituição, (ERPI, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário) no salão da colectividade: «É importante dar a conhecer que a nossa Misericórdia, que fez 520 anos o ano passado, é uma instituição que está aqui para trabalhar para o futuro, com todos os utentes, goienses e população em geral», disse o provedor. «Os pedidos devem ser feitos na hora certa e no local certo e hoje deve ser um dia para agradecer a sua presença, para festejar», disse ainda.

O dia de ontem «irá marcar a história da Misericórdia de Góis», disse Lurdes Castanheira, presidente da Câmara Municipal de Góis. Elogiando



**Rosa Monteiro**, acompanhada pelo provedor, José Serra, recebe flores e lembranças entregues pelos utentes da instituição, sr. Ernesto e D. Marianha

o trabalho desenvolvido pela Santa Casa, a também presidente da Assembleia Geral da Misericórdia pediu a Rosa Monteiro atenção à «coesão territorial». «Não pode continuar a haver dicotomias entre o litoral e o interior, entre o rural e o urbano», disse, confessando sentir «essa marginalização». «Não queremos acreditar que vamos continuar a ter este desequilíbrio num território que deveria ser único», aventou, reconhecendo, todavia, que «hoje há uma nova preocupação com os territórios de baixa densidade». «Não podemos permitir um tratamento de segunda, devemos ser reconhecidos como um

concelho do território nacional, mas com determinadas características que não podemos contornar», apontando como exemplo o facto de serem um território de montanha.

Rosa Monteiro, «rendida» ao «périplo por esta querida Serra, conhecendo a realidade de duas instituições notáveis», defendeu a necessidade de «pensar em modelos de sociedade em que ninguém fique para trás». A secretária de Estado para a Igualdade e Cidadania, enalteceu o trabalho desenvolvido pelas Misericórdias, que «têm sido parceiros activos no que respeita à violência doméstica ou no abrigo aos refugiados», agradecendo-lhes «o

que representam para o nosso país».

Agovernante lamentou ainda que «a disparidade que se vive no nosso país» e o facto de «a segregação entre zonas não estar na agenda pública», assim como «o preconceito relativamente ao interior, onde nada existe e acontece». «Temos aqui instituições muito eficazes», disse ainda Rosa Monteiro, perante uma sala repleta de utentes, onde, entre outras entidades se encontravam Ramiro Miranda, director da Segurança Social de Coimbra, José Dias Coimbra e António Sérgio, respectivamente, provedores da Misericórdia de Arganil e de Pampilhosa da Serra. ◀